



Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Demografia

DM001 – Análise Demográfica I

Profa. Dra. Joice Melo Vieira. E-mail: joicemv@unicamp.br

Aulas: terças, das 9h às 13h

Local: Auditório do Nepo

Ementa: Esta disciplina contempla um panorama geral das fontes de dados específicos da Demografia, a lógica que orienta a produção científica nessa área do conhecimento, as principais técnicas de mensuração e as metodologias próprias da análise demográfica. A simultaneidade desta disciplina com as denominadas "Questões Demográficas Atuais" visa permitir a interação entre o estudo das relações formais, matemáticas e estatísticas, entre os componentes da dinâmica demográfica e seus determinantes e consequências, sejam eles sociais, econômicos, políticos ou culturais.

Bibliografia

Livros de referência:

- PRESTON, S.H., HEUVELINE, P. and GUILLOT, M. Demography: measuring and modeling population processes. Blackwell, Oxford, 2001.
- SHRYOCK, H.S. and SIEGEL, J.S. Studies in Population: The Methods and Materials of Demography. Academic Press, San Diego, 1976.
- WUNSCH, G. and TERMOTE, M.G. Introduction to Demographic Analysis: principles and Methods. Plenum Press, New York, 1978.
- YAUKEY, D. and ANDERTON, D.L. Demography: the study of human population. Waveland Press, Illinois, 2001 (second edition).

Livros Complementares:

- CARVALHO, J.A.M., SAWYER, D. O. e RODRIGUES, R.N. Conceitos básicos em Demografia. CEDEPLAR, Belo Horizonte, 1990.
- HAKKERT, R. Fontes de Dados Demográficos. Belo Horizonte, ABEP. 1996.
- GÉRARD, H. e WUNSCH, G. Demografia. Ediciones Pirámide, Madri, 1975.
- Hinde, Andrew. Demographic Methods. London: Arnold Publishers, 1998,. 305 pp.
- NAMBOODIRI, K. A primer of population dynamics. Plenum Press, New York, 1996.

- NAZARETH, J. Manuel. Introdução à Demografia: teoria e prática. Editorial Presença. Lisboa, 1996.
- TAPINOS, Georges. Éléments de démographie. Armand. Colin Éditeur, Paris, 1985.
- SANTOS et al. Dinâmica da População: teoria, métodos e técnicas de análise. T.A. Queiróz. São Paulo, 1980.
- SMITH, D. Formal Demography. Plenum Press, New York, 1992.
- VALLIN J. La demografía. CELADE, Santiago de Chile, 1991.
- VANDESCHRICK, C. Analyse démographique. Academia-Bruylant, Louvain-la-Neuve, 1995.
- WEEKS, J.R. Population: an introduction to concepts and issues. Wadsworth/Thomson Learning, Belmont, USA, 2002.
- REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE (RIPSA). Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2008.

Bibliografia por aula

Tópico I - O campo e o alcance da demografia

- PAVILÍK, ZDENĚK (Ed.). **Position of Demography among other Disciplines.** Charles University in Prague, Faculty of Science, 2000.
- CALDWELL, J. Demography and Social Sciences. **Population Studies**, v. 50, n.3, 1996.
- POSTON, Dudley L. **Handbook of population.** Springer, Cham, 2019. (capítulo mais fortemente relacionado com a área de interesse do aluno).

Leitura complementar:

- Courgeau, D. and Franck, R. Demography, a fully formed science or a science in the making? An outline programme. *Population-E*, n.62(1), 2007.
- Lee, R. Demography Abandons Its Core. Junho, 2001. (Disponível em google groups – análise demográfica)
- Preston, S. The contours of demography: estimates and projections. *Demography*, v.30, n. 4, 1993.
- Szmrecsányi, T. Da aritmética política à demografia como ciência. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Brasília, vol.16, n.1/2, 1999.
- CELADE, La demografía como ciencia. Celade, Santiago de Chile, 1975.

- HAMILTON, H., Consideraciones Prácticas y Matemáticas en la Formulación y Selección de Tasas de Migración. In: Elizaga, J.C. e Macisco Jr., J.J.(Organ.), Migraciones Internas: Teoria, Método y Factores Sociológicos, CELADE, Santiago, 1975, p.171-198.
- HAUSER, P.M. y DUNCAN, O.D. El estudio de la población. CELADE, Santiago de Chile, 1975. Vol. I. (caps. 1 e 2)
- SHRYOCK and SIEGEL (introdução)
- Weeks, J., cap. 14.

Tópico II - Fontes de Informação

- HAKKERT, R. Fonte de Dados Demográficos. ABEP, Belo Horizonte, 1996.
- SHRYOCK and SIEGEL (cap. 2).
- OLIVEIRA, L. A. P. e SIMÕES, C.C. S. O IBGE e as pesquisas populacionais. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 22, nº 2, jul./dez., 2005.

Leitura complementar:

- REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE (RIPSA). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2008. (especialmente capítulos 1, 2 e 4)
- FIBGE, Questionários dos Censos 2000 e 2010 (disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/questionarios.php> e <http://www.ibge.gov.br/centro/questionarios.shtm>)
- FIBGE, Questionário das PNADs 2000 (disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/questionarios_pnad_2009.pdf)
- FIBGE, Censo Demográfico, Manual do entrevistador (na biblioteca do NEPO)
- FIBGE, Notas técnicas Censos e PNADs (disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/centro2010/nota_tecnica.pdf e http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/brasil_notas_tecnicas.pdf)
- CUNHA, J.M.P. A conciliação censitária como alternativa para a correção da população dos censos por idades: o caso de São Paulo, 1960-1980. ABEP: Anais..., V Encontro, 1986. (p. 1285 - 1311)
- FIBGE, Metodologia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Relatórios Metodológicos, vol. 1, Rio de Janeiro, 1981.

- FIBGE. Metodologia do Censo Demográfico de 1980. Relatórios Metodológicos, vol.4, Rio de Janeiro, 1983.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Fonte de dados e definições utilizadas em saúde Materno-infantil. Washington, 1994.
- CENEPI/Fundação Nacional de Saúde. Mortalidade Brasil, 1994. Brasília, 1997. (pags. 1 a 19 e Anexos)
- LEBRÃO, M.L. Utilização da Classificação Internacional de Doenças em Informações de Morbidade. Serie Divulgação, n.8. Centro Brasileiro de Classificação de Doenças/MS/FSP-USP/OPAS/OMS. São Paulo, 1993.
- Fundação Nacional de Saúde. Manual de Instruções para o preenchimento da declaração e Nascido Vivo. Brasília, 1996.
- Kerr, D. An alternate strategy for evaluating and generating censal estimates. Genus, vol. LIX, n. 3-4, Roma, 2003 (p. 71-89).

Tópico III - Noções, definições e notações em Demografia:

- Yaukey and Anderton, cap. 1 – Introduction;
- PRESTON et al. Cap. 1.

Leitura complementar:

- HAMILTON, H., Consideraciones Prácticas y Matemáticas en la Formulación y Selección de Tasas de Migración. In: Elizaga, J.C. e Macisco Jr., J.J.(Organ.), Migraciones Internas: Teoria, Método y Factores Sociológicos, CELADE, Santiago, 1975, p.171-198.
- SHRYOCK and SIEGEL (introdução)
- Weeks, J., cap. 14.

Tópico IV - Princípio de análise por coorte e período

- WUNCH and TERMOTE, Cap. 1 e 2.
- PRESTON et. al. Cap.2.
- Carvalho, J.A.M. e Garcia, R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cadernos de Saúde Pública, v.19, n. 3. Rio de Janeiro, 2003.

- BERCOVICH, A. e VELLÔZO, H.C. Notas sobre aparentes contradições na estrutura por idade e sexo no Censo Demográfico de 1980. Revista Brasileira de Estatística, vol. 46, n. 181/182. Rio de Janeiro, 1985.

Leitura Complementar:

- Carvalho, J.A.M. Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil. Cedeplar, Belo Horizonte, 2004 (Texto para discussão, n. 27).
- BERCOVICH, A.M. e MADEIRA, F.R. A “onde jovem” e o seu impacto na população economicamente ativa de São Paulo. Planejamento e Políticas Públicas. Brasília, Ipea, v.1, n.8, 1992, p.1-28.

Tópico V - Qualidade das informações demográficas.

- SMITH, (cap. 2, pags. 23-37)
- SHRYOCK and SIEGEL (cap. 7, 8 e Anexo C, pags. 539-544)
- PRESTON et al. (2001), Cap. 10 (pag. 211 a 218).

Tópico VI - Mortalidade

- PRESTON et al., cap. 3
- ORTEGA, M. **Tablas de Mortalidad**. CELADE, San José-Costa Rica, 1982 (pags. 1-32)
- OMS, **Fonte de dados e definições utilizadas em saúde materno-infantil**. OMS, Washington, 1994 (especialmente capítulo 2).

Leitura complementar:

- WUNSH and TERMOTE, cap. 3
- REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações (especialmente capítulos 1 e 2)

Tópico VII - Eliminando os efeitos da estrutura etária nas estimativas demográficas

- PRESTON et al., cap. 2
- SMITH, cap. 3

Leitura complementar:

- WUNSH and TERMOTE cap. 2

Tópico VIII - A Fecundidade e Natalidade

- (*) PRESTON et al. Cap. 5;
- WUNSH and TERMOTE, cap. 5

Leitura Complementar:

- IIASA, PRB e VID, Estimating tempo effect and adjusted TFR (disponível em http://www.oeaw.ac.at/vid/popeurope/download/tempo_effect.pdf - acesso em 22/02/2012)
- (*)Bongaarts, J. and G. Feeney. 1998. “On the quantum and tempo of fertility”. *Population and Development Review* 24 (2): 271-291.
- Miranda-Ribeiro, A. O “efeito tempo” e as tendências da fecundidade brasileira: uma aplicação do modelo de Bongaarts & Feeney. Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu, MG, 2004 (pode ser obtido em www.abep.org.br).

Tópico IX - Migração e Redistribuição Espacial da População

- (*) DOMENACH, H. e PICOUET, M. Las Migraciones. Universidade Nacional de Córdoba, Dirección General de Publicaciones, Córdoba, Argentina, 1995. (introdução e capítulo I)
- (*) NACIONES UNIDAS, Métodos de Medición de la Migración Interna, Manual VI, Nueva York, 1972 (introdução, capítulo).
- (*) CUNHA, J.M.P. (org) Mobilidade Espacial da População: Desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2011 (introdução, cap. VII e VIII).

Leitura Complementar:

- CARVALHO, J.A.M. e MACHADO, C.C., Quesitos sobre Migrações no Censo Demográfico de 1991. In: ABEP, Revista Brasileira de Estudos de População, v.9, n.1, 1992.

- CUNHA, J. M. P. Migração e Urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para a análise. Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v.19 n.4, p.03-20, out./dez. 2005
- RIBEIRO, J.T.L., CARVALHO, J.A.M. e WONG, L.R., Migração de retorno: algumas possibilidades de mensuração. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais 10, vol.2. Caxambú, Anais... Belo Horizonte:ABEP, 1996.

Tópico X - Demografia da Família

- BILAC, Elisabete Dória. Convergências e Divergências nas Estruturas Familiares no Brasil . Ciências Sociais Hoje (Anuário da Anpocs) São Paulo : Vértice, Ed. Revista dos Tribunais 1991. p.70-95
- HOHN, Charlotte; The family life cycle: Needed Extensions of the Concept. IN: BONGAARTS, J. ; BURCH, T. ; WACHTER, K. Family demography: methods and their application. New York: Clarendon Press-Oxford, 1990.
- LAZO, Aída Verdugo. Nupcialidade nas pnads-90: um tema em extinção? ENCE/IBGE. IPEA, Rio de Janeiro, 2002 (Texto para Discussão, n. 889). Disponível em google groups – análise demográfica.

Leitura Complementar:

- GOLDANI, A. M. Reinventar políticas para famílias reiventadas: entre la “realidad” brasileira y la utopía. 2005. Seminário: As famílias e as políticas públicas no Brasil. Seminário as Famílias e as Políticas Públicas no Brasil, Belo Horizonte, 21 e 22 de novembro de 2005 Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/FamPolPublicas/AnaMariaGoldaniFamilia2005.pdf> (Acesso em 22/02/2012).

Tópico XI - Noções básicas sobre População Estável

- Preston, S.H., Heuveline, P. and Guillot, M. Cap.7, especialmente pag.138 a 155)
- Naciones Unidas, El concepto de Población Estable: aplicación al estudio de la población de países que no tienen buenas estadísticas demográficas. (introdução e capítulo I. Capítulo II e III opcionais). Nueva York, 1970.
- Carvalho, J.A.M, Sawyer, D. e Rodrigues, 1990. (pags.32 a 43)

Leitura Complementar:

- Coale,A.J. and Demeny,P., Regional Model Life Tables and Stable Populations. Academic Press, New York, 198? (Second Edition).

- Preston, S. 1986. The relation between actual and intrinsic growth rates. Population Studies 40:343-351. Ver também comentários de K.Wachter e a réplica de Preston (Population Studies 42:495-501).
- United Nations, Indirect Techniques for Demography Estimation. UN, Manual X, New York, 1983, capítulo (cap.V, ítem “C” pag. 139 a 146).

Avaliação: A nota final se baseia na média aritmética das notas obtidas na prova intermediária e na prova final. A participação em aula demonstrada através da leitura prévia dos textos indicados conta a favor dos alunos em caso de necessidade de arredondamento da nota. Cada prova vale de 0 a 4 para facilitar a equiparação aos conceitos utilizados na pós-graduação:

A = 4

B = 3

C = 2

D = 1

E = 0